

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Publica-se aos Domingos

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (23 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (23 n.º) 570 rs.

Na secção dos "ammonios" cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

AVEIRO

OS REPUBLICANOS

No meio d'este esphacelar rapido da monarchia, é necessario que o partido do povo pense seriamente no futuro, não se limitando unicamente a escangalhar, mas preparando-se tambem para organizar.

Nóstemos escangalhado muito, mesmo mais do que julgaramos n'um tão curto prazo. A monarchia é um velho corpo em decomposição. O partido republicano, não obstante aquelles defeitos inherentes a todos os partidos nascentes, agarrou-lhe valentemente e de cada sacudida que lhe dá arranca-lhe um bocado razoavel, que arremessa ao monturo das podridões sociaes.

Incontestavelmente possui a habilidade de saber acelerar a gangrena que o mina, e não seremos nós que lhe recommendemos moderação n'essa honrosa tarefa.

Mas não será conveniente irmos pensando desde já attentamente no que se ha de fazer mais tarde? As edés democraticas propagam-se vertiginosamente em toda a nação. Fundam-se centros e criam-se jornaes nas diferentes cidades do paiz e cada eleição que passa indica evidentemente que augmentam os inimigos da monarchia.

As convicções democraticas não se arreigaram unicamente no homem de sciencia, educado á luz de philosophia politica; arreigaram-se tambem no homem do povo que acha o regimen monarchico do direito divino e do direito d'origem incompativel com a sua dignidade de cidadão livre e independente, que odeia com

fundados motivos os esplendores realengos, cheios de torpezas viciosas que elle alimenta. Por outro lado o spectaculo indecente que regeneradores, progressistas e constituintes lhe estão dando impellem-no para os republicanos como o seu ultimo e supremo recurso.

Ao presenciar os esbanjamentos e as illegalidades dos regeneradores, as traições, incoherencias e miserias dos progressistas, e a transigencia dos demais monarchicos soltos que vadiam por esse reino fora, applaude com energia e entusiasmo os republicanos porque os encontra com serenidade e valentia a combaterem ao seu lado. Porem, para que esses applausos e energia não diminuam nem enfraqueçam é necessario que os republicanos correspondam no governo á sua expectativa. E como o hão d'estes conseguir? Organizando-se fortemente na opposição, retemperando-se na lucta, limpando-se dos maus elementos que não escasseiam entre si, estudando, elaborando planos governativos e marchando á lucta em massa cerada, compacta, sem desuniões de qualquer especie.

Radicaes e moderados devem ter unicamente em vista a destruição da monarchia, e a consolidação da Republica, que é mais alguma cousa. Ao depois demonstrarão a differença das suas opiniões e a antinomia dos seus principios.

Não esperem nada dos homens monarchicos. Que elles se hão de passar no dia immediato ao da destruição da monarchia, é facto que não offerece duvidas. Quem não tem lido declarações republicanas de muitos dos actuaes serventuarios da realza? Quem não tem ouvido pro-

fissões de fé republicana a esses miseros progressistas, nas horas do seu maior furor? Pois a maior desgraça nossa consistiria em entregar um governo republicano a esses ambiciosos indignos, sem fé nem principios, corrompidos já e cheios de todos os vicios monarchicos. Foi isso o que matou as duas primeiras republicas francezas e a republica hespanhola; seria isso que nos mataria tambem.

Aproveitemos por conseguinte os bons elementos que d'elles se forem desagregando na desgraça e dêmos orientação e rumo a essas camadas novas, que nos vão procurando. Trabalhemos na destruição da monarchia e trabalhemos ao mesmo tempo na formação da republica. Aproveitemos todas as occasiões de derribar aquella, mas não sejamos soffregos, que a soffreguidão é um dos mais graves embaraços á marcha do progresso politico. Os que não tiverem paciencia para esperar, que se vão embora, porque nos obsequiem. Lá diz o velho axioma — «De vagar se vae ao longe», e é o facto.

Ora para isto tudo, de que necessitamos? D'uma solida organização. Por enquanto, diga-se a verdade, pouco temos feito, porque nada se faz sem tempo e este não é de mais para a nossa pouca vida. O nosso engrandecimento actual, todavia, obriga-nos a pensar seriamente n'uma organização conveniente. É necessario trabalhar n'ella e com actividade. Preparemo-nos e não esperemos pelo dia de amanhã, porque amanhã pode ser tarde.

ANTONIO DE CASTRO.

ENSINO UTIL

O TABACO

III

Em toda a idade adulta o homem dos nossos dias lucta com a influencia deleteria e altamente funesta de dois inimigos que a civilização ou a moda lhe creou: o tabaco e o alcool. O tabaco faz entre nós o papel do hachis e do opio entre os orientaes.

As raças europeas, invasoras e conquistadoras d'America, tem arremessado para o mais invio das florestas virgens o pobre indio occidental. A nossa civilização, n'esta particularidade contraditoria e injusta, procura e ameaça aniquillar as raças indigenas, que muito antes, na epoca do seu primeiro contacto com os exploradores, nos apégaram um veneno corrosivo que paulatinamente deteriora e empobrece as nossas forças vitaes.

O exame dos mappaes de mortalidade n'estes ultimos annos accusa um facto extranho: de trinta a cincoenta annos os obitos são muito mais numerosos nos homens do que nas mulheres, e esta differença é tal que faz que o numero d'estas que n'outro tempo era muito inferior ao d'aquelles lhe seja agora consideravelmente superior. Investigando a causa d'este vacuo entristecedor que se determina no sexo forte na quadra mais florecente da sua vida, acha-se que o maior numero d'estes casos fataes é devido ás doenças dos centros nervosos e ás diferentes formas de doenças mentaes e de paralyrias. Mas nós temos demonstrado que o tabaco é dos primeiros agentes entre as causas d'estas affecções; logo não se poderá negar que este veneno tenha uma influencia manifesta no pequeno augmento da população.

O progresso das sciencias sociaes nos nossos dias rejeitou como thermometero absoluto para a avaliação do poder d'um Estado a consideração unica da sua maior ou menor população. Mas, dividindo e classificando, estabeleceu-se a formula determinativa nos elementos: riqueza, instrução, estado moral e intellectual da collectividade e as suas condições de salubridade e robustez.

De dous modos se pode obter o augmento de população: provocando accrescimento nos nascimentos ou diminuindo os obitos. O segundo processo

interessa mais á economia das nações pois que a creança, em quanto o é, em nada concorre para o bem estar na communitade, que tem de lhe fazer adiantamentos de que só mais tarde é indemnizada, e isto talvez nem d'um terço dos casos, porque a grande mortalidade nas primeiras edades.

De modo que e do maximo interesse social combater o principio destruidor do homem formado.

Ainda que estranha á materia d'este artigo faremos aqui uma consideração a respeito da carestia das subsistencias, não nos parecendo isto inteiramente mal cabido quando se trata da saúde e conservação do homem e por tanto do progresso e bem estar social. O numero dos casamentos e os dos obitos são respectivamente inversa e directamente proporcionaes ao preço das subsistencias. Os governos tem obrigação d'attender a que a população cresce em muito maior proporção do que as subsistencias, o que Darwin formulou na seguinte lei: «a população cresce em progressão geometrica, em quanto as subsistencias só crescem em progressão arithmetica.» E Malthus: «o crescimento do numero d'homens caminha como uma lebre a toda a velocidade; o das subsistencias faz-se com a lentidão da marcha d'uma tartaruga.» D'aqui a necessidade dos poderes constituídos prover de modo que os generos de primeira necessidade pão, carne, etc., não ultrapassem um certo preço.

Herdamos e perfilhamos dos selvagens do Novo Mundo o uso do tabaco sem nos lembrarmos que o selvagem afóra a guerra ou a caça nada tem que fazer. O cachimbo embriagando-o e entorpecendo-o torna-lhe menos longas e menos pesadas as frequentes horas d'ociosidade. Inervado, quasi somnoleto durante todo um dia entrega-se o apathico indio a uma serie de sonhos fantasiosos e paradisiacos.

O habitante dos paizes civilizados está muito longe de poder apresentar esta desculpa e d'invocar semelhante necessidade. O tempo ainda methodicamente dividido e muito aproveitado não lhe chega para as mil necessidades que a nossa vida exige cumprir. Não lhe assiste pois o direito de dissipar em fumo o seu tempo, dinheiro e saúde; porque embora tenhamos o exemplo de homens robustos que resistem longo tempo á acção deleteria e funes-

FOLHETIM

JESUITAS E REIS

Os peccados de impudicia commettidos pelos que se acham tomados de vinho, ainda no caso em que os hajam previsto antes de perderem o juizo, são muito menos peccados do que consequencias d'um peccado, isto é, consequencias da antecedente previsão consentida. Mas, se logo depois debberem se arrependem de haver bebido, as culpas que se seguirem não trarão mais consigo sorte alguma de peccado;

Não ha senão o rapto feito com o intento de casar com a pessoa roubada que sujeite os raptadores a incorrerem na pena estabelecida pelos concilios. Porém, o rapto feito com o fim da fornicação ou do estupro não é sujeito á referida pena;

Da mesma sorte, só o rapto das pessoas do sexo feminino é sujeito ás penas estabelecidas. Não incorrem n'ellas os que commettem o rapto de mancebos com fins abominaveis;

Pela bulla de Pio V, que estabeleceu penas contra os clerigos culpados no horroroso crime de Sodomia, incorrerão nas mesmas penas os mesmos clerigos se commetterem o segundo dos raptos acima referidos? Sim e não, porque desde logo se vê que n'isto ha dous casos dos quaes um é a butalidade e por ella se não incorre nas referidas penas. Ainda ha muito mais, porque a res-

peito d'este crime, ainda sendo tal qual elle é expressamente nomeado na bulla, se os clerigos o não commettem mais do que uma, duas ou ainda tres vezes não incorrerão de nenhuma sorte nas penas. Eis aqui o privilegio que não podem ter os seculares, porque a lei do principe castiga este crime ainda quando seja commettido por uma só vez, e o papa determinou diversamente a respeito dos clerigos;

O direito natural é tão escuro sobre a fornicação que não deve parecer estranho que a malicia d'estes actos seja invencivelmente ignorada pelos infieis em toda a sua vida. Não somente se pôde estar em uma ignorancia invencivel da malicia d'estes actos, mas se pôde merecer praticando-os, se esta consciencia erronea dicta que se pratiquem;

Um furto de seis cruzados novos é maior peccado do que a Sodomia;

Agora algumas proposições individualmente condemnadas:

«É tão claro que a fornicação absolutamente considerada não contém malicia alguma, e sómente é má porque é prohibida, que o contrario parece totalmente opposto á razão.

Condenada pelo pontifice Innocencio XI, pela Universidade de Louvain e pelo clero francez.

«A mollicie não é prohibida por direito natural. Pelo que, se Deus não a prohibisse, seria muitas vezes boa e obrigatoria de baixo de culpa mortal.

Condenada por Innocencio XI.

A opinião da seita a respeito da violencia praticada em Suzana, exposta anteceden-

tamente, foi condemnada pelo clero de França.

«O creado que subministrando escadas ajuda de proposito seu amo a subir janellas para commetter estupro com uma donzella, e muitas vezes o serve, levando a escada, abrindo a porta ou fazendo cousa semelhante, não pecca mortalmente se fizer isto por medo de notavel detrimente, que vem a ser, para que não seja maltratado pelo amo ou para que não seja visto por este com máos olhos ou ainda para que não seja despedido de casa.

Condenada por Innocencio XI e pelo clero de França.

«Não se ha de fugir da occasião proxima de peccar, quando occorre alguma cousa util ou honesta. Pelo que o concubinario não se ha de obrigar a lançar fora a concubina, se esta for muito útil para gosto ou recreação do concubinario, porque, faltando ella, teria uma vida triste, e outras iguarias causariam grande fastio ao concubinario e difficilmente se acharia outra creada.

Condenada por Innocencio XI, pela Universidade de Louvain e pelo clero de França. A comparação do furto com a Sodomia foi condemnada pela Universidade de Paris.

Tertulliano chamou furios dos appetites carnaes á nefanda culpa da Sodomia. O concilio Eliberitano ordenou que os sodomistas não fossem reconciliados pelo sacramento da penitencia nem ainda á hora da morte, o de Ancyra impoz-lhes penitencia de vinte annos, o que foi confirmado pelos de Aix-la-Chapelle de 789, e de Paris de 826.

O assumpto é ingrato e nós abtemo-nos de mais exposição.

XI

Falsificação e prejuizo

N'este particular atreveu-se a nefanda seita a estatuir:

«Para restaurar um titulo perdido, fabricar outro que seja a elle semelhante não se pôde dizer que é falsidade;

«O dinheiro que se recebe por um falso testemunho é bem adquirido e não ha obrigação de o restituir;

«Jurar falso quanto ás palavras, se de outra parte o juramento é verdadeiro relativamente á intenção d'aquelle que pergunta; jurar diante do juiz que se não tem feito uma cousa, subentendendo-se — da maneira que elle o considera, tudo isto vos é permitido. Em certos casos não sois de nenhuma sorte obrigado a responder segundo a intenção d'aquelle que pergunta, sendo-vos por isso livre não acabar a vossa phrase se não por uma restricção mental;

«Se vós não sois perguntado justa e legitimamente, ou seja como testemunha ou como accusado, isto é, se vós não estaes seguro que ha no processo semi-plena prova e se d'isto pôde resultar um grande damno ou se o juiz vos pergunta sobre uma acção que pode ser commettida sem peccado: sobre uma morte, por exemplo, commettida em vossa defeza, sobre um furto por compensação, não sois obrigado a responder, ou se respondeis podeis enganar o juiz e dizer que não sabeis cousa alguma;

«Ha occasiões em que é permitido usar de tergiversações para não deixar conhecer aos malignos e importunos perguntadores o que é bem se lhes occulte. Esta doutrina não

tem agrado aos inimigos dos catholicos; mas tudo o que a ella se oppõe não tem peso algum, ou seria necessario erigir em axioma que nunca é permitido, nem ainda com bom fim, enganar a pessoa alguma. Todas as vezes que se apresenta um justo motivo de desfazer a verdade é permitido illudir o juiz, e pôde fazer-se sem peccado um juramento amphibologico, não com a expressa intenção d'enganar o juiz, mas sómente de o deixar enganar-se a si mesmo;

«É igualmente permitido por uma licita causa preferir palavras ainda com juramento, reservando-se no entendimento alguma interpretação legitima ainda que seja contraria á d'aquelle a quem se falta ou á da interpretação commun. E assim, quando se tiver promettido alguma cousa sem animo de cumprir, ou se no acto houve intenção de cumprir, é provavel que nenhuma obrigação ha de executar a dita promessa. O mesmo procede a respeito da promessa de casamento, e de todas as promessas fingidas feitas por palavras de presente;

«Do mesmo modo um devador que occulta aos seus credores ou ao fisco alguns bens que julga necessarios para a sua subsistencia pôde jurar perante o juiz que elle nada occulta, uma vez que subentenda: nada que seja obrigado a declarar. As pessoas que sabem d'aquelle procedimento podem jurar a mesma cousa, porem com a mesma restricção: «Um clerigo accusado e tambem as suas testemunhas podem jurar perante o juiz seular que elle não commettera o delicto, subentendendo: De maneira que seja obrigado a depór perante um juiz incompetentemente.

EDUARDO ARVINS.

ta do tabaco, os seus efeitos não são por isso menos reaes e perigosos.

Concluindo a genesis morbida que a sciencia auctorisadamente attribue ao principio toxico contido na planta do tabaco, que os indigenas do Brazil primeiro chamaram *petum* e que mais tarde tambem foi chamada herva santa, abreviatura, provavelmente, das palavras—herva de Santa Cruz—concluindo, diremos com o sabio dr. Sichel, que o primeiro orgão que resente a influencia morbida do tabaco é o aparelho optico. Esta opinião tem todo o peso que pode ter a opinião d'um homem quando se sabe que Sichel é um dos mais distinctos ophthalmologistas de que a sciencia se pode gloriar. O homem mais privilegiadamente dotado pela natureza, physicamente falando, não pode fumar mais de 20 grammas de tabaco por dia, na opinião d'este sabio, sem correr um serio perigo de ficar cego. Entre muitos casos cita o benemerito clinico o d'um seu cliente que fumava noite e dia (menos, claro está, quando dormia). Este desgraçado apenas acordava, alta noite que fosse, acendia immediatamente o seu cachimbo; a vista enfraquecendo-se gradualmente abandonou-o n'um certo momento repentinamente. Esta perda não foi a unica: a memoria quasi completamente lhe faltou tambem. Sichel conseguindo fazer o seu cliente renunciar ao tabaco, facilmente lhe restituiu o inapreciavel beneficio da vista e o restabelecimento da memoria, tão intensas uma e outra faculdade como d'antes. Parece-nos escusado dizer que o tabaco foi posto de parte.

Não se podendo esperar nada do commercio no sentido d'abastecer o mercado com os tabacos mais pobres em nicotina em razão da sua procedencia, resta-nos só explicar ao publico imprevidente e muitas vezes desconhecedor d'algumas particularidades o grande numero de doencas que devem a sua origem e desenvolvimento ao uso e abuso deste energico narcotico e toxico, advertir-o tambem da innocencia relativa de certos tabacos menos saturados de nicotina, como succede com todos os do Levante, Arabia, Grecia, Paraguay, Havana e Brazil. Podemos ainda introduzir nos cachimbos e boquilhas pequenas globos d'algodão que embarcam a absorção da nicotina que encontra mais embaraços na sua trajetoria do que o fumo. Por ultimo, faremos um appello aos chimicos para que dirijam os seus exforços no sentido d'obter a expurgação da parte nicotinoso do tabaco. Cremos que a sciencia podia fazer muito neste particular. Até lá, até que o convencimento das verdades acima exaradas produza a criação de sociedades anti-tabagistas, pedimos aos nossos leitores que fumem moderadamente.

ANARCHIA ORDEIRA

A realza é um crime igual ao do envenenamento.

FRANKLIN.

A depravação do senso moral, a atrophía mental, a invenção das leis de todo o genero, o desequilibrio ondulante, febril, cego e inconsciente, que fazem barafundar a sociedade portugueza actual—são de tal ordem que o observador menos attento é despertado da sua indifferença e obrigado a auscultar os phenomenos d'anormalidade, tão estranhos como obnoxios, produzidos n'esta collectividade que oscilla lamentavelmente entre os pólos negativos da educação torpemente egoista e das consciencias rebeldadas, entre a conveniencia e o dever, entre o passado negro e o futuro luminoso.

A impressão que os factos quotidianos transmite ao nosso espirito é tão repugnantemente complexa, tão indefinivel que nos abandona a esperança de poder photographal-a. Nem a estagnação intellectual que durante séculos a igreja e o throno mantiveram com o ciúme e o cuidado peculiares aos grandes privilegios, nem a depressão e dissolvença que a orgia constitucional do ultimo meio seculo fomentou, nem a falta de instrução geral e de educação civica nos fornecem explicação satisfactoria. Quando o doente entra no periodo desesperado, a que politicamente chegamos, difficilmente a medicina pôde as-

signalizar precisamente a causa destruidora. Determinou-se a pluralidade. Do exame pathologico evidenciou-se a complicação dos principios morbidos. Haverá tambem a regeneração da raça, a deformação do globo encephalico? Tudo pôde ser.

Um abbade accusava-nos ha tempo de ser republicano, attenta a nossa qualidade d'empregado publico, e com o entono que a pretendida mas falsa razão dá, convidava-nos terminantemente a mudar de rumo.

Um bacharel (e é da Universidade) estranhou-nos muito o conciliarmos as nossas ideas politicas com um certo juramento de fidelidade a não sei que, prestado por nós, diz elle, mas de que não temos conhecimento.

Um escrívão de fazenda, esperando ver uma apostasia, serviu-se da peregrina doutrina de que um empregado publico pratica ingratidão sendo republicano, porque é o rei que lhe paga. *Arcades Ambo!* Não. Cretinios todos tres.

Caciques ultramarinos, que dão lóros de humanidade ao pachá mais cruel, ao cadí mais applicador de bambú, assassinos cobardes porque matam sem perigo, são melhorados de capitania.

Um soldado é mettido em ferros, exautorado, degredado, fusilado até—conforme a sua falta é insignificante ou grave—e um general processado por crimes enormes é ajudado com uma gratificação de 70:000 réis mensaes, e é, oh cumulo! investido no commando d'uma divisão militar.

Esta lembra-me o caso de um actor de Lisboa, quasi desconhecido, aposentado com setenta e tantos mil réis mensaes em quanto um professor de Lisboa o era com 90:000 réis annuaes.

Homens que usam gravata dizem todo os dias de collo erecto, olhar firme e voz clara:

«O Fontes ha de ser o presidente da republica». Estes e outros para provarem a capacidade politica, o talento estadístico do *caro*, terminam por dizer: «elle arranja-se; elle aguenta-se». Esta monstruosidade psychologica é perfeitamente coerente e explicavel com a philosophia da historia.

Portugal é ainda um velho mundo, a China da Europa. E no mundo antigo as sociedades tinham por base o egoismo.

O christianismo, porem, a philosophia do seculo XVIII e principalmente a revolução franceza abalaram esse alicerce, e a sociedade de hoje tende a constituir-se sobre o principio contrario—a solidariedade dos homens e dos povos.

Mas onde se julgam os que assim fallam? Com que direito offendem os outros supondo-os tolos ou velhacos? Não sabemos.

Na historia dos validos celebres baldadamente se procurará um caso simililar. Vemos no palco politico do mundo assomarem vultos saídos da obscuridade, do nada, tendo atravessado a vereda tortuosa do crime e do vicio. Guiados pela sorte e pela audacia, apresentam-se á sociedade que os tolera porque elles se impoem por algum predicao real.

São figuras d'uma certa grandeza que tem faces de luz e prismas de sombra.

São homens no sentido natural da palavra—mas nunca nullidades.

Para nós, para todo o espirito claro, para todo o juiz imparcial a prova mais irrefragavel do poder pessoal do sr. Luiz I é a vida politica do sr. Fontes. Nada podia guindar este homem, e principalmente nada o podia vencer senão o absolutismo disfarçado—o paço.

De resto esse homem nefasto, o maior criminoso politico e não politico, o principal factor da desgraça de Portugal é nosso collaborador. As suas ineptias e imbecilidades minam diariamente o alcaçar que lhe confiou a torre de menagem. A sua acção dissolvente não é estranha a esta triste e palpavel «anarchia ordeira», total desorientação dos espiritos, a mais prejudicial de todas, em que a intelligencia labora n'um circulo vicioso e falso, em que as actividades sem direcção nacional e adequada se estendem n'um afan tão esteril como inconsciente; em que as consciencias rectas, os amigos

do bem, do honesto e do justo, se estorcem de pesar, se amarguram d'indignação—por presenciarem os desvios e a obra satanica dos sophistas e dos grandes intrujões sociaes.

União, disciplina e methodo em todas as fileiras democraticas, organização partidaria e definição ampla e clara de programma.

EDUARDO ARVINS.

CARTAS

Lisboa 15 de dezembro.

Poucos acontecimentos se tem dado, dignos de serem registados n'umas breves cartas, como são estas, que tenho dirigido ha tempo, aos meus amigos. Tenho n'ellas procurado por os leitores do *Povo de Aveiro*, ao facto do movimento republicano na capital, dando-lhes ao mesmo tempo noticia de algum facto de importancia superior; e por ter esse fim em vista é que ás vezes, como agora, me vejo embaraçado para cumprir tal encargo.

Rememorando os factos da semana e o que tenho lido na imprensa diaria, communicar-lhes-iei todavia o pouco que segue.

O nosso valente collega *Noventa e Trez* suspendeu a sua publicação; mas segundo uma carta que vem hoje no *Seculo*, dirigida a este jornal pelos seus proprietarios e redactores Augusto de Figueiredo e João Coelho Graça, recomeará no proximo mez de janeiro, o que nos alegra bastante. Um defensor tão sincero e tão probo da causa republicana não pôde desaparecer da arena onde tem lidado tão brilhantemente. Que se não regosijam pois os serventuarios da realza e os republicanos acomodaticios, que o *Noventa e Trez* ha de reaparecer e sempre energico e sempre independente.

No Funchal vae publicar-se um semanario intitulado *O Democrata*, e que defenderá calorosamente as ideias republicanas.

Sempre se realisarà, o banquete republicano, largamente annunciado, e offerido ao dr. Manuel d'Arriaga, deputado republicano pelo Funchal.

Y.

AOS SRS. ASSIGNANTES rogamos o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que é indispensavel para a regularidade do jornal.

É fineza que esperamos receber e com que contamos. Aquelles que já satisfizeram o nosso pedido, agradecemos.

Da agencia Havas:

Cairo, 14—Fugiu esta noite Arabi-Pachá, que tinha recebido ordem de se apresentar afim de partir para o exilio dentro do praso de 10 dias.

Falleceu em França maître Lachand, advogado notabilissimo do foro francez.

Distinguiu-se na defeza de Bazaine, de Troppman, etc.—isto é dos grandes scelerados.

Era bonapartista.

Do *New York Herald*:

No estado de Massachusetts (Estados Unidos da America) morreu no mez passado o celebre dr. Drury, que ordenava no testamento lhe fosse feita a autopsia.

É preciso advertir que o dr. Drury era author d'um especifico que fazia do estomago um orgão maravilhoso. Tomando-se o celebrado especifico ficava-se seguro de que o estomago só digeriria materiaes assimilaveis.

Foram chamados para cumprir a disposição testamentaria do dr. Drury doze dos mais notaveis medicos dos Estados Unidos, e qual não foi o espanto d'estes representantes d'Hyppocrates, quando acharam no estomago intacta e perfeitamente conservada uma carta da seguinte forma enderessada «Aos collegas que me fizerem a autopsia»

Procedeu-se com todas as formalidades á abertura da carta cujo conteúdo foi lido no meio do mais religioso

silencioe que resava da maneira seguinte:

«Pelo uso do meu especifico *Drury's solumachal liquor* poderei ingerir a presente carta e conserval-a-hei em perfeito estado até á minha morte. Lavrem termo d'este actado e publiquem-o em todos os jornaes da União. No bilhete annexo vai o segredo da sua elaboração que será deposto nas mãos de mistress Drury.»

Falhas

Um parochio da provincia de Albacetê (Hespanha) sóbe um dia a cadeira do Espirito santo, e exclama cheio de... santa indignação:

— Amados irmãos. Todos vós sois uns idiotas, uns cafres, uma gente sem vergonha, e a vossa povoação devia ser riscada da sociedade!! Sabeis quanto recebei das esmolas esta manhã na igreja o meu sachistô? Pois bem; só sete vinters foi o fructo d'esta esmolá!

É escusado dizer que foi corrido. Sempre os mesmos!...

Dialogo entre dois camponezes: — Não sabes, Anastacio, dizem que anda o cholera morbus em Lisboa?

— Pois olha, replicou o outro, já ouvi *alluniar* que era a febre Mazella, que pelos modos ainda é mais maligna.

Acabou de se julgar a revelia no tribunal de Lyão um tal José Laverans, em religião irmão Octavius, por ter tentado contra o pudor de muitas creanças, confiadas aos seus cuidados.

Foi condemnado a 20 annos de trabalhos forçados, seguidos de outros 20 de vigilancia.

E são estes os propagadores da religião do Golgotha!

Diz um jornal do reino nosso vizinho:

«Não lées nunca na cama n'uma posição horisontal porque isto provoca uma tensão no nervo optico, muito fatigante para a vista. Se estiverdes acostumados, atenuae ao menos o inconveniente com este tratamento: banhar todos os dias os olhos em agua ligeiramente salgada.

Não torças a vista no trabalho da leitura á sombra d'uma luz escassa; esta operação é tão perigosa para os olhos como a leitura á luz d'um sol ardente.»

Não custa nada experimentar.

Noticias recebidas da Guarda dizem-nos que o inverno tem alli sido frigidissimo, attingindo a neve quasi um metro de espessura e cobrindo todo o terreno d'aquelles sitios.

Deve ser imponente um espectáculo de tal natureza; mas os inconvenientes que d'ahi provem são muitos para serem compensados pela beleza do quadro: pois, além do frio que deve soffrer-se, acham-se obstruidos de tal maneira os caminhos que o serviço das diligencias e da estação do caminho de ferro tem estado paralyzado.

A mulher que na alfandega de Valença faz o serviço de revistadeira, com um ordenado de 100 réis diarios, não recebe o seu salario ha mais de 10 mezes!!

Não nos devemos admirar d'isto, pois vemos o que acontece com os professores de instrução primaria. Não ha dinheiro para pagar uns miseros 100 réis diarios, mas ha dinheiro para anichar afiliados que nada fazem e para esbanjar em festas realengas, etc.

A Darwin e a Garibaldi seguir-se agora na ordem do desaparecimento da scena do mundo Luiz Blanc. Grandes perdas para a democracia universal que no primeiro d'aquelles ficou privada d'um profundo cultor da sciencia, sua alliada e instrumento, e creador elle mesmo, laureado e aplaudido d'uma sciencia nova; com a morte do segundo viu a liberdade, a republica e

o povo que lhe fugia o seu caudilho, o seu defensor e o seu amigo. Luiz Blanc, republicano tão firme como sincero, escriptor judicioso e brilhante, orador notavel e estimado homem de sciencia, suportou uma vida trabalhosa e cortada d'incidentes. Ora embalado pelas honras e pela consideração dos seus considadãos, ora torturado pela ingratição e injustiça de que a vago popular tantas vezes é prodiga, este nosso correligionario e modelo manteve-se sempre na sobranceira propria do merito real.

O bispo do Porto suspendeu um padrea, accusado de haver violentado uma menina de dez annos. Este tonsurado imundo tambem entrará em o numero dos padres exemplares?

Que o digam os jornaes catholicos e reaccionarios.

Foi preso das chamas em Madrid o prédio onde se achava installedo o ministerio da guerra.

Os preguiçosos foram grandes, arrendendo completamente a biblioteca e ficando algumas pessoas feridas gravemente.

Consta-nos que appareceu na provincia de Malaga um insecto que tem invadido os oliveas, destruindo-lhes os melhores talos depois de vinte ou trinta dias.

Mais esta praga.

Lê-se n'um jornal hespanhol, o *Liceo Brigantino*, a seguinte noticia:

«O sr. D. Isaac Garcia está terminando um grande Dicionario especial, que contenha a lista de todos os periodicos, a sua historia, importancia, preços de subscrição, direcção administrativa e outros dados uteis.

«Supplica, pois, a todos os jornalistas lhe enviem um numero do seu periodico e quantas indicações julgarem uteis á sua empreza, convidando-os a reproduzir este annuncio.

«Dirijam-se ao autor, em Gimileo, provincia de Logroño.

«Apparecerá este livro no 1.º de janeiro de 1883, e o seu custo será o de 16 reales.»

Consta-nos que o ministro dos cultos de Wurtemberg prohibiu a exposiçao d'um quadro de Frederico Kaulbach que representa Lucrecia Borgia dançando deante dos cardeaes.

São baldados os esforços em querer occultar a dura verdade.

Lá está a historia que mostra a todos a vida d'esta dexassa e incestuosa Messalina.

A França tem sido victima de numerosas inundações, o que tem dado causa a grandes prejuizos.

O Loira nas marés vivas cobriu a parte baixa da cidade de Nantes.

O Meuse, o Durance, etc. tem mesmo destruido muitos edificios.

E os povos ribeirinhos do Chantre viram-se obrigados a fugir para não morrerem afogados.

Consta-nos que o governo francez pediu ás camaras o credito de um milhão para socorrer os inundados.

Diz-se que se quer formar em Vizeu um centro republicano.

A vante, campeões da idea nova, não desanimar que não está longe o termo dos nossos trabalhos.

Segundo diz uma folha progressista, o governo pensa em convocar côrtes constituintes para discutirem as suppostas reformas.

Por aqui se vê que o fim do governo é dissolver as côrtes actuaes, para não ver o nosso honrado correligionario dr. Manuel d'Arriaga desempenhar o mandato conferido pelos independentes eleitores do Funchal: pois até já mandou incetar os trabalhos da eleição de constituintes.

Queira a sua má estrella que, em vez

de um deputado, nós vejamos lá os principaes do partido republicano. Ficamos na expectativa.

Abusos nos Correios

Foram dadas gratificações a diferentes empregados telegraphico-postaes por desempenharem funções de empregados superiores. Isto quer simplesmente dizer o seguinte: um empregado que trabalha pouco ou nada, vae no impedimento d'um superior preencher o seu cargo, isto é fica trabalhando o que deve, por este motivo remunera-se, gratifica-se, sem que o trabalho tenha ultrapassado as horas de serviço que a lei marca, unico caso em que o regulamento prescreve a percepção de gratificações.

Chega a não acreditar-se como se fazem maroteiras d'estas sem que haja um jornal que se lembre de dizer qualquer coisa sobre isto.

Consta-nos que ao passo que se dão illegalissimamente estas gratificações, deixam de ser dadas a empregados que fazem mais horas de serviço do que as regulamentares e para exemplo citaremos os chefes das estações d'Estarreja, d'Ovar, da Mealhada e muitos outros, que alem de accumularem o serviço telegraphico e o serviço postal durante as 8 horas em que as estações estão abertas, têm de fechar e abrir malas, entregar correspondencias etc., fora d'essas horas. Para estes não ha gratificações porque são pequenos, porque não gritam, mas para os grandes, se mechem uma palha, então, façam favor de gratificar, e quantas vezes melhor era que a não mechessem, e quantas outras se lhe paga para a não mecherem.

Mas o serviço está muito bom, o sr. Guilhermino de Barros a cada tremor de labios para dar uma ordem, tem logo aos pés as bajulações mais gafadas dos jornalistas louvaminheiros. Em qualquer parte nomear os empregados pela ordem da classificação seria nada mais que um dever. Pois, senhores, avaliem da podridão em que o serviço publico se acha, que quando o sr. Guilhermino de Barros faz o seu imprescindivel dever é elevado ás nuvens. Não os nomear segundo a ordem da classificação seria censuravel, o que por forma alguma quer dizer que o contrario deva ser elogiado.

Partiu para o Porto na quarta-feira ultima o nosso amigo o sr. José Rodrigues Barrote, bombeiro voluntario do Porto, que viera a esta cidade amestrar a nova companhia aqui formada nos trabalhos de extinção de incendios. Regressará brevemente para assistir ao ensaio publico que a compa-

nha projecta dar. O nosso amigo conquistou aqui todas as sympathias pelo seu trato affavel e pelo seu caracter honesto.

Receba os nossos cumprimentos mais cordeaes.

Consta-nos que os nossos irmãos do Funchal vão fazer apparecer á luz uma folha semanal com o fim de defender as idéas republicanas.

Congratulamo-nos pelo nascimento de uma folha que não mostra senão que os principios republicanos vão creando cada vez mais adeptos, e saudamos os nossos irmãos do Funchal pela sua adhesão á causa commum— a prosperidade da patria

O sr. Manuel Tavares Pereira (Almas) de Sever do Vouga, acha-se felizmente livre de perigo. Estimamos.

De passagem estive na quinta-feira em Peçogueiro o nosso bondoso e particular amigo sr. Antonio Martins da Silva, digno administrador da mina do Covello de Mont'Alto, importante estabelecimento pertencente ao respeitavel cavalheiro sr. Antonio Martins Henriques.

Desejamos ao nosso amigo feliz regresso a sua casa.

Chegou no dia 9 do corrente o paquete Luzo, trazendo do Funchal o diploma ao dr. Manuel d'Arriaga, que já se acha de posse d'elle.

Sabemos pelo mesmo paquete o apuramento total do acto eleitoral de aquelle circulo, que é o seguinte:

- Manuel d'Arriaga..... 2560
- Conde de Carvalho..... 1362
- Padre Senna Freitas..... 445
- Anselmo Braamcamp..... 4
- D. José da Camara Leme... 4
- Manuel Bento..... 4
- Listas inutilizadas..... 5

Listas entradas..... 4415

A actual camara de Sever do Vouga tem procurado dar certo desenvolvimento aos seus trabalhos de viação. A ultima invernia, porém, tem prejudicado um pouco o serviço, embaraçando o povo de prestalo.

A energia, zelo e muita actividade do seu presidente, sr. Antonio Martins Henriques, se deve este beneficio e não aos recursos e forcas do cofre municipal, extremamente pobre.

Este cavalheiro tem igualmente trabalhado por augmentar a receita mu-

nicipal. Tem conseguido bastante e espera ainda mais.

Consta-nos que o sr. dr. Bernardino Pinheiro quer apresentar-se como candidato republicano ao circulo da Covilhã, que se acha vago pelo fallecimento de Seraiva de Carvalho.

Estimaremos que seja verdadeira a noticia, pois que o sr. dr. Bernardino Pinheiro é digno de todos os respeitoes de representar o partido republicano ao qual tem prestado avultados serviços.

Banquete Republicano

O Club Henriques Nogueira tomou a iniciativa para se offerecer um banquete, em nome do partido republicano, ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, em sua honra e dos electores independentes, que o escolheram para seu deputado.

A iniciativa do club é bem cabida, por quanto tem a honra de contar entre os seus socios aquelle nosso distincto correligionario.

Os corpos gerentes d'aquella sympathica associação teem-se esforcado para reunir o maior numero de adhesões dos nossos correligionarios e para tornar a festa digna do fim a que se propõe.

Uma das difficuldades graves com que os promotores do banquete teem luctado, e que esteve quasi a paralisar-lhe os esforços, foi a da casa apropriada para esse fim.

Todos os estabelecimentos proprios e em condições de servir rasoavelmente, exigiam preços elevadissimos.

Foi precisa a boa vontade d'uma benemerita associação, cedendo as suas vastas salas, e a de um proprietario de hotel, nosso correligionario, para que se conseguisse obter a preço actual:—metade do que todos os hotéis pediam.

Estamos certos que os promotores desejariam reunir o maior numero possivel de correligionarios, mas as difficuldades materias impediram-lhe a realisção d'esse desejo.

A commissão promotora convidou para este banquete alguns dos nossos distinctos correligionarios da provincia.

Deve ser uma festa brilhante e em tudo digna dos offerentes e d'aquella a quem é offerecida,

Mandámos ha dias ao correio um empregado da typographia d'este jornal comprar estampilhas; este empregado voltou sem ellas, allegando que no correio lhe havia dito um carteiro que não as tinha e que voltasse d'alí a duas horas, porquanto só o sr. dire-

ctor as possuia e este havia sahido. Ora uma de duas—ou o sr. director não sahe para poder dar estampilhas quando lhe forem pedidas, ou se sahe entrega essas estampilhas aos seus empregados não demorando d'esta forma ao publico os seus negocios, por culpa do passeio hygienico, talvez dispensavel, de s-s-a.

Consta-nos que o sr. dr. Manuel d'Arriaga esteve muito incommodado com uma nevralgia.

Felizmente acha-se fora de perigo e quasi restabelecido, o que nós muito estimamos.

SUBSCRIÇÃO

a favor do operario casado, que ficou ferido no desastre da rua Direita.

Transporte do n.º 45.....	29\$990
Matheus Vicente Ferreira, (guarda d'Alfandega)....	500
Cazimiro Freire.....	1\$000
Somma.....	31\$490

N'um dos dias da semana finda desabou parte do telhado d'um predio da rua Direita. Ha já muito tempo que a fronteira d'esta casa ameaça ruina, pois mostra uma isenção sensivel de prumo, que não abona solidez. Chamamos a attenção de quem compete para este perigo que pode ter toda a razão de ser.

Na noite de segunda para terça-feira occorreu um facto lamentavel. Andava um homem da Murtoza na companhia de dois filhos á pesca perto da ponte da Gafanha.

Depois de ter lançado a rede, querendo fazer o cerco ao peixe, falseou-lhe a vara, e, perdendo o equilibrio, cahiu á agua e desapareceu.

Accudiram aos gritos das creanças uns moliceiros que perto passavam; mas foi-lhe impossivel encontrar o desgraçado.

O mais que poderam fazer foi tomar conta dos inconsolaveis filhinhos e da bafeira.

Pedimos a quem compete que mande demolir o portal que dá entrada para a propriedade do sr. Mendes Leite—ás Agrads,—situado na Fonte Nova, porque ameaça cahir, evitando assim alguma occorrença lamentavel, sendo, como é, o sitio muito concorrido principalmente pelas mulheres que vão lavar á fonte de S. Thomaz.

PARTE MARITIMA

No dia 10 Fôra da barra nada se avista; mar agitado e vento S.

EM 11 Fôra da barra um brigue Inglez, mar bom, vento E. S. E.

EM 12 Fôra da barra um brigue; mar agitado, vento S. forte.

EM 13 Fôra da barra um brigue; mar agitado, vento S. W. fresco.

EM 14 Fôra da barra nada se avista; o mar bom, calma, e W. S. W. br.º

EM 15 Fôra da barra nada se avista; mar bom, vento regular S. E., serração.

ANNUNCIOS A ILLUSTRACAO

JORNAL ILLUSTRADO DIRECTOR FIALHO D'ALMEIDA PUBLICAÇÃO SEMANAL Cada numero 16 paginas e 4 Gravuras CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA LISBOA, PROVINCIAS, E ILHAS

Anno ou 52 numeros.....	2\$500
Semestre ou 26 numeros....	1\$300
Trimestre ou 13 numeros....	\$700
À entrega, cada numero....	\$05
Avulso, cada numero.....	\$06

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIA POSTAL	
Anno ou 52 numeros.....	\$300
Semestre ou 26 numeros....	1\$500
BRAZIL	
Anno ou 52 numeros.....	9\$000
Semestre ou 26 numeros....	4\$500

PAGAMENTO ADIANTADO Envia-se o primeiro numero como specimen a quem o requisitar. Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Provisão 104 1.ª Lisboa. Precisam-se Agentes

LOTERIA PARA DISTRIBUIR CERCA DE QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

PREMIOS MAIORES	
1 de 450 contos	1 de 450 contos
1 de 360 contos	1 de 360 contos
1 de 270 contos	1 de 270 contos
1 de 135 contos	1 de 135 contos

Grande Loteria de Madrid EXTRACÇÃO EM 25 DE DEZEMBRO DE 1882 CAZA FUNDADA EM 1866

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440\$000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem o premio de 90\$000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes teem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

- Os numeros anterior e posterior do 1.º premio teem cada um 9:000\$000
- Os numeros anterior e posterior do 2.º premio teem cada um 3:400\$000
- Os numeros anterior e posterior do 3.º premio teem cada um 3:600\$000
- Os numeros anterior e posterior do 4.º premio teem cada um 2:295\$000
- Os premios (aproximado) em moeda portugueza, são:

1 de.....	450.000\$000 réis
-----------	-------------------

1 de.....	360.000\$000 réis
1 de.....	270.000\$000 réis
1 de.....	135.000\$000 réis
3 de.....	45.000\$000 réis
5 de.....	22.500\$000 réis
16 de.....	9.000\$000 réis
25 de.....	3.600\$000 réis
2:044 de.....	40.000 réis
4:999 de.....	90\$000 réis
2 aproximações de.....	9.000\$000 réis
2 aproximações de.....	5.400\$000 réis
2 aproximações de.....	3.600\$000 réis
2 aproximações de.....	2.295\$000 réis
99 aproximações de.....	440\$000 réis
99 aproximações de.....	440\$000 réis
96 aproximações de.....	440\$000 réis
99 aproximações de.....	440\$000 réis
7:500 premios.....	réis

PREÇOS Bilhetes inteiros a 92\$000 réis Quintos..... a 18\$600 réis Meios bilhetes... a 46\$500 réis Decimos..... a 9\$300 réis Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis. Series de 100 nmeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 réis. Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis Series de 10 numeros seguidos de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis. Grande variedade e quantidade em numeros. O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias, que não deixem de jogar na grande loteria. O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26. Grande palpito em repartir os melhores premios!! Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca. ANTONIO IGNACIO DA FONSECA. LISBOA.

FABRICA A VAPOR

Gesso, cimentos, betumes e pó de pedra

DE

CAETANO LOPES DA SILVA

Deposito em Lisboa

BOQUEIRÃO DOS FERREIROS, 5 A 9

(ATERRO DA BOA-VISTA)

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Expedem-se com a maior brevidade quaesquer encomendas que sejam feitas das provincias.

RHEUMATISMO

POMADA



DUMONT

Única autorizada e privilegiada para a cura radical do rheumatismo e gotta, como se prova com documentos legaes, passados por distinctos medicos em repartições publicas.

Só se garante a vendida nos depositos, rua do Amparo, 22 e rua do Arco do Marquez de Alegrete, 16 Lisboa.

N. B.—Todas as caixas são acompanhadas do prospecto com alguns dos attestados acima a rubrica do auctor. Para revender 20 por cento de abatimento.

NODOAS

Com a Agua Siberiana se tira-se seja em que for, lã, seda, etc.

Não tem cheiro algum, é por isso superior a todos os mais preparados. Rua do Amparo, 22, Rua do Arco do Marquez de Alegrete, 16, Lisboa.

Deposito de drogas; nos mesmos se vende tintas, vernizes, perfumarias, preparados nacionaes e estrangeiros, por preços limitadissimos. Para revender fazem-se bons descontos.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na

rua do Sol d'esta cidade, excelente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba e 15 kilos.

Os preços são rasoaveis e sem competencia.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças de cimaes, páus ferrados proprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competencia.

ESTABELEGIAMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPAÑA

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

PLANO

Premios	Psetas	Moeda portugueza	Premios	Psetas	Moeda Portuguesa
1 de	2.500.000	360:00000 0	restantes da centena do que obtenha o premio de	247.500	44:550\$000
1 de	2.000.000	270:000\$000	2.000.000 pesetas		
1 de	1.500.000	270:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 1.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000
4 de	750.000	135:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 750.000 pesetas	247.500	44:550\$000
3 de	250.000	135:000\$000	2 ditas de 50.000 pesetas para os numeros anterior e posterior aquelle em que sair o premio maior	100.000	18:000\$000
5 de	125.000	112:500\$000	2 ditas de 30.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do segundo premio	60.000	10:800\$000
16 de	50.000	144:000\$000	2 ditas de 20.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do terceiro premio	40.000	7:200\$000
25 de	20.000	90:000\$000	2 ditas de 12.750 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do quarto premio	25.500	4:590\$000
2.044 de	2.500	919:800\$000		18.250.000	3.285:000\$000
4.999 reintegros de 500 pesetas, para os 4.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio maior	2.499.500	449:910\$000	7.500 premios		
99 aproximações de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena em que sair o premio de 2.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000			
99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros					

50:000 BILHETES

As aproximações e reintegros são compatíveis com qualquer outro premio que possa corresponder ao bilhete; entendendo-se, com respeito ás aproximações destinadas aos numeros anterior e posterior dos quatro premios maiores; que se sair premiado o numero 1, seu numero anterior é o 50.000, e se for este premiado, o numero 1 será o posterior.

Para a applicação das aproximações de 2.500 pesetas; fica entendido que, se o premio maior sair por exemplo ao n.º 20.199, se consideram premiados respectivamente os 99 numeros restantes das centenas do primeiro, segundo, terceiro e quarto premios; isto é desde n.º 1 a 100, de 3.301 a 3.399, de 13.001 a 13.100 e de 20.101 a 20.200.

Terão direito ao «reintegro» de 500 pesetas todos os numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 2.500.000 pesetas; de maneira que se este sae, por exemplo, ao n.º 803; se entendem premiados com o «reintegro» todos os numeros que terminarem em 3. Por esta fea, quem comprar 10 numeros com terminação diferentes, tem um premio certo, além dos que por sorte lho sairem.

Desde já se encontra n'este estabelecimento e na sua filial rua de S. Sebastião, 230—Vianna do Castello

um grande e variado sortimento de bilhetes e mais fracções para esta importante loteria, satisfazendo-se com promptidão quaesquer encomendas que das provincias ou ilha sejam feitas, vindo ellas acompanhadas da respectiva importância em vales do correio, ordens de pagamento sobre o Porto ou Lisboa, ou mesmo em estampilhas do corraio, sendo pequena quantia. N'este ultimo caso deve a carta vir registada, para evitar extravios.

Fora de-se fazendas para revender em quaesquer terra do reino ou ilhas, proporcionando-se boa commissão e a vantagem de poder ser devolvida na vespera das extracções toda a fazenda que os agentes não hajam podido vender.

No fim da extracção, remetem-se gratis a todos os freguezes listas geraes de todos os numeros premiados; e se pagam todos os premios por meio de vales de correio ou ordens pagaveis nas terras dos domicilios dos agraciados.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, Rua das Flores, 112 a 116, Porto

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FACÇÕES

Bilhetes inteiros a	93\$000	Ditas com o pertence de 350\$000 réis no premio maior a	100
Meios bilhetes a	47\$000	Ditas com o pertence de 175\$000 réis no premio maior a	50
Quintos a	19\$000		
Decimos a	9\$500	Dezenas de decimos com terminações diferentes a	94\$000
Vigésimos a	4\$800	Ditas de vigésimo com terminações diferentes a	48\$000
Quadragésimos a	2\$400	Ditas de quadragésimos com terminações diferentes a	24\$000
Fracções com o pertence de 4:200\$000 réis no premio maior a	1\$200	Ditas de fracções com terminações diferentes a 12\$000, 6\$000, 3\$000, 1\$000 e	5:0
Dita com o pertence de 2:100\$000 réis no premio maior a	600	Collecções especiaes de 50 numeros diferentes, com 5 premios certos, a 60\$000, 30\$000,	
Dita com o pertence de 1:050\$000 réis no premio maior a	300	13\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.	

N. B. Todos os freguezes que n'este estabelecimento comprarem para esta loteria, a prompto pagamento, bilhetes ou fracções no valor de 1\$200 réis para cima, terão direito aos brindes d'uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 réis e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa. e pertencerão: a primeira, ao possuidor do bilhete sendo que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada um compra que effectuar, de 1\$200 réis para cima um bilhete com o competente numero.

Chama-se a attenção do publico para as cautelas d'este estabelecimento, nas quaes o pertence, na divisão dos premios, é maior do que em todos os outros estabelecimentos do Porto e Lisboa.